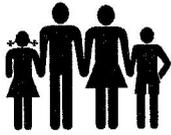


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

15/01/2016 – Comitê de Investimentos

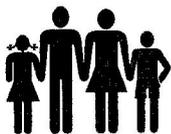
Ata da **REUNIÃO ORDINÁRIA do Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos quinze dias do mês de janeiro de dois mil e dezesseis, às nove horas, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros, conforme Portaria IPMU nº 039/2014: Flávio Bellard Gomes, Osieo Hecher, Silvia Moraes Stefani Lima e Sirleide da Silva. O Sr. Cícero José de Jesus Assunção não encaminhou justificativa para a ausência. Aberta a reunião, a Diretora Financeira informa a movimentação financeira realizada nos dias 11 e 12 de janeiro: aplicação de R\$ 52.000,00 (cinquenta e dois mil reais) referente ao recebimento da Compensação Previdência no fundo Santander FIC IMA-B 5 Títulos Públicos Renda fixa e aplicação de R\$ 1.164.000,00 (um milhão cento e sessenta e quatro mil reais) no fundo Santander FIC IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa. A rentabilidade do IMA-B 5 apresenta melhor desempenho no período quando comparada com o CDI: 11/01 (IMA-B 5 0,9634% e CDI 0,32%) e no dia 12/01 (IMA-B 5 1,0929% e CDI 0,36%). Dando sequência a pauta os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o **Relatório das Aplicações Financeiras**, conforme processo **IPMU/151/2015**. Finalizamos dezembro e o ano de 2015. As expectativas continuam as mesmas apontadas no início de 2015: cenário político turbulento, juros altos ao longo do ano, inflação acima de 10% no acumulado de 12 meses, PIB negativo e dólar a R\$ 4,00. No cenário internacional temores sobre a perda de fôlego da economia da China e aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio alimentam a aversão ao risco. O colapso da confiança na economia chinesa e o excesso de oferta de petróleo no mundo aprofunda a queda nos preços do produto. A percepção de um desaquecimento mais forte da economia chinesa sustenta o clima de aversão ao risco, derrubando não só as commodities em geral, como mantendo elevada a volatilidade nos mercados acionários globais. No cenário interno o Brasil perdeu o selo de bom pagador na comunidade financeira internacional. O rating do país (classificação de risco) piorou e voltamos para o grau “especulativo”, país com risco mais alto de não honrar os compromissos financeiros. Foi aceito no Congresso o pedido de “impeachment” contra a presidente Dilma. Por conta de tais acontecimentos, houve nova elevação dos juros reais para os títulos do Governo Federal. Incertezas demandam taxas de juros mais elevadas. Neste aspecto, somente uma melhora no quadro político poderá trazer um horizonte menos incerto para a economia. A agenda econômica também não traz nenhum indicador de peso, o que deve levar os mercados a acompanharem a tendência ditada pelo ambiente internacional. Em quanto o dólar deve se manter flutuando em torno de R\$ 4,00, os juros futuros devem refletir as apostas em torno do resultado da reunião do Copom da próxima semana. A Bovespa deve acusar a queda nas cotações das commodities, em especial o petróleo, mas sem perder de vista o desempenho das bolsas americanas. **Estados Unidos.** Os dados recentes mostram sinais de melhora da demanda doméstica, um importante fator para aceleração da atividade. A inflação segue aquém do desejado pela autoridade monetária. Em dezembro, o processo de normalização da política monetária começou, mas ritmo de elevação da taxa de juros foi gradual, com o Federal Reserve elevando a taxa de juros pela primeira vez desde 2006, para o intervalo entre 0,25 e 0,50%. **China.** Impacto de medidas recentes, tais como corte das taxas de juros e dos recolhimentos compulsórios, ainda não foram plenamente absorvidos pela economia. Indicadores macroeconômicos não apontam para tendência clara. Melhora de alguns indicadores pode diminuir a pressão para intensificação das políticas expansionistas no curto prazo. Processo de rebalanceamento da economia e efeito de medidas expansionistas se manterão em foco ao longo de 2016. Atividade deve continuar o movimento de desaceleração gradual nos próximos anos. **Europa.** Indicadores recentes não apresentaram mudança em relação à tendência de desaquecimento da economia. Países carecem de impulsos que justifiquem uma aceleração sustentável da atividade, e devem continuar apresentando um crescimento moderado. O Banco Central



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

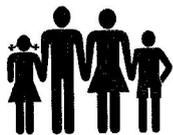
Europeu alterou parâmetros do programa de compra de ativos em sua última reunião. As medidas incluíram corte da taxa de juros, expansão da duração do programa até março de 2017, inclusão de títulos regionais no escopo dos ativos passíveis de compras, e indicação de reinvestimento dos recursos no horizonte relevante. O presidente do Banco Central Europeu, Mario Draghi, reforçou compromisso de longo prazo com o mandato de estabilidade de preços da instituição, o que poderá exigir novas medidas no médio prazo. Eleições nacionais mostraram que desafios de coordenação política devem seguir em pauta, e possível referendo para saída da Grã-Bretanha da União Europeia deve aumentar incerteza. As dificuldades de coordenação entre os diferentes agentes devem continuar em foco, especialmente no que diz respeito à condução das políticas fiscais. **Brasil.** Após um ano de forte contração da atividade, o horizonte para recuperação ainda parece distante. O ajuste fiscal frustrou as expectativas, e a nova equipe econômica se depara com cenário ainda mais desafiador do que vigente no mesmo período do ano passado. A queda das receitas recorrentes combinada à forte dependência de receitas extraordinárias destaca fragilidade das contas públicas. Inflação deve permanecer elevada, puxada pela elevação dos preços de alimentos e pelo impacto defasado da depreciação cambial. O cenário complexo leva a um dilema na condução da política monetária. Os resultados fiscais inviabilizam as metas com as quais o governo se comprometeu. Piora nos resultados fiscais gerou aumento do prêmio de risco, o que se traduziu, rapidamente, em uma depreciação cambial. O Comitê de Política Monetária deverá elevar a taxa de juros na reunião de janeiro. **Mercado Financeiro 2016.** O ano de 2016 arranhou um modo bastante peculiar de dar as boas-vindas aos investidores internacionais. Ainda no final do ano passado, novos dados já indicavam a desaceleração da economia chinesa, alertando que o ritmo de crescimento da segunda maior economia do mundo não era mais aquele. Contudo, logo no primeiro dia útil do ano foi revelado que a produção industrial da China em dezembro teve uma queda ainda maior do que o previsto, e pelo décimo mês seguido. Foi o suficiente para gerar uma desenfreada venda de papéis da bolsa chinesa o que provocou a estreia do mecanismo que suspende o pregão em caso de variações altas e abruptas. Após 15 minutos suspenso, o mercado voltou nervoso, a bolsa do país seguiu ladeira abaixo, e os negócios foram interrompidos antes do fechamento oficial, registrando uma queda oficial de quase 7%. O impacto negativo naturalmente transcendeu as fronteiras chinesas, e os ativos de risco na Ásia e no resto do mundo depreciaram-se fortemente. No âmbito nacional, chamaram a atenção os dados de comércio e inflação. Em 2015, a balança registrou um superávit de US\$ 19,7 bilhões, ante déficit de US\$ 4,05 bilhões em 2014, apesar da retração sofrida tanto por exportações quanto importações no período. Embora a inflação de dezembro tenha vindo abaixo das expectativas (0,96% vs. 1,06%), o resultado de 2015 ainda assim ficou em 10,67%, o maior valor anual desde 2002, reflexo principalmente do forte aumento dos preços administrados ao longo do ano. Logo após o anúncio, foi divulgada uma carta do presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, esclarecendo as razões dos elevados dados de inflação e reafirmando o compromisso da entidade em trazer estes números para dentro da meta em 2017. Ainda segundo o documento, para 2016 o objetivo é evitar que a inflação fique acima do teto de 6,5%, algo que os analistas em janeiro já consideraram bastante desafiador. O Ibovespa, apresenta até o dia 14/01/2016, queda de 8,88%, aos 39.500 pontos, em meio à turbulência global que teve origem na China, na medida em que indicadores econômicos chineses eram divulgados, com dados ruins, aumento da aversão ao risco, e intervenções do Banco Central sobre a moeda local, o Yuan, desestabilizando os mercados. Também fez preço o anúncio de que a Coreia do Norte teria feito um teste nuclear, causando nervosismo nas relações diplomáticas regionais e globais. No Oriente Médio, o rompimento das relações diplomáticas entre a Arábia Saudita e o Irã, após a execução de um líder religioso, trouxe mais tensão aos mercados globais. Com isso, o dólar operou acima dos R\$ 4,00 no período. Na **Renda Fixa**, a volatilidade

2/6



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

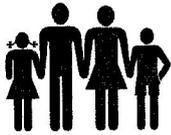
permaneceu elevada. O mercado de renda fixa apresenta elevação das taxas em todos os segmentos da curva. Para os vértices mais curtos, uma inflação mais alta, bem como a indicação pelo Banco Central de que pretende que a inflação para 2016 fique dentro do limite de tolerância do regime de metas (6,5%), foi interpretada pelo mercado de que o Banco Central está prestes a iniciar um ciclo de aperto monetário. Nos segmentos médio e longo da curva de juros houve aumento de prêmios devido em consonância com os maiores desafios na seara fiscal. Analistas do mercado financeiro que participam do **Relatório de Mercado Focus**, no início de janeiro, acreditam que a taxa básica de juros – SELIC subirá 0,50% na reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central, do mês de janeiro. Atualmente, a Selic está em 14,25% ao ano. Dessa forma, portanto, irá para 14,75% ao ano. Para o fechamento de 2016, a expectativa é de uma taxa de 15,25% ao ano. Para 2017, a expectativa é de uma taxa de 12,75% ao ano. A pesquisa mostrou uma piora das expectativas de inflação para este ano. A mediana das projeções dos analistas para o IPCA no fim de 2016 subiu de 6,87% para 6,93%. Já a mediana das projeções para o IPCA de 2017 foi mantida em 5,20%, também distante do objetivo do Banco Central de levar a inflação para mais perto de 4,50%. As projeções para o PIB deste ano seguem no terreno negativo. A mediana das estimativas ficou em -2,99% para 2016. Já para 2017, a expectativa é mais otimista, de expansão de 0,86%. **Perspectivas.** O mercado doméstico deverá repercutir a carta enviada pelo presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, ao ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, em que reforça o compromisso com a convergência da inflação para a meta em 2016, após o IPCA registrar alta de 10,67% em 2015, dizendo que adotará medidas para convergir o IPCA à meta em 2017, reiterando manter-se vigilante com a política monetária para conter eventuais pressões inflacionárias. A volatilidade estará garantida para os próximos pregões, diante de diversos eventos e indicadores a serem divulgados durante o mês de janeiro. O Brasil não anda bem. Inflação alta, real desvalorizado e crise política. A combinação assusta muitas pessoas pelos problemas estruturais e econômicos envolvidos. Os analistas financeiros mantem a recomendação para a renda fixa, sugerindo uma exposição da carteira para os vértices mais longos em no máximo 35%. Os demais recursos devem ser direcionados para os vértices mais curtos, para ativos indexados ao CDI ou IRF-M 1. Na renda variável, recomendação de uma exposição reduzida, pois não há percepção de melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos. **Processo IPMU/098/2015 - Renda Variável.** O fraco desempenho da economia, recessão, inflação estourando o teto da meta, alta do dólar e crise política, provoca volatilidade na bolsa e a renda variável deve ficar com menor fatia dos investimentos. O mercado financeiro geralmente tenta antecipar os movimentos da economia. Já não é novidade aos agentes do mercado que o país passou por uma recessão em 2015 e deverá passar também em 2016. Os indicadores de confiança do consumidor e o empresariado já estão próximos às mínimas históricas. A economia fraca desafia aplicação em renda variável. A baixa no preço das ações cria oportunidades de investimento na Bolsa. No entanto, a previsão é de mais um ano instável, devido ao baixo crescimento da economia e aos ajustes que o governo fará. Segundo os analistas financeiros, quando o governo aumenta os juros, cria um problema no mercado de capitais, pois a Bolsa deixa de ser atrativa, já que os títulos públicos têm remuneração alta. Os objetivos de todo investimento são preservação e acúmulo de capital. Ninguém coloca seu dinheiro em determinada aplicação pretendendo resgatar um valor menor do que o inicial. Mas, quando se trata de renda variável, o investidor precisa estar preparado para as oscilações do mercado e até para situações em que precisa “realizar prejuízo”, ou seja, vender um ativo por um preço menor do que ele foi comprado. Os investidores devem estar preparados para se desfazerem de suas posições se o preço dos ativos cair mais do que o esperado. É melhor vender antes para evitar uma perda maior. Deve-se determinar o "stop loss", para a "venda" da ação quando atingir determinado preço e sair. Antes de fazer



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

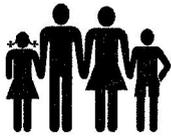
determinada transação, é preciso calcular quanto se está disposto a perder: aceita-se um prejuízo de 5%, 10%, 15%?. É importantíssimo colocar um stop financeiro e estipular qual valor aceita de prejuízo. O investimento em renda variável no Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU iniciou-se achando que seria uma ótima estratégia de diversificação da carteira, principalmente considerando a visão de longo prazo. O problema é que ao longo dos anos, o investimento foi se desvalorizando. A aplicação no fundo **CAIXA FI AÇÕES BRASIL IBX-50** - CNPJ 03.737.217/0001-77, iniciou em 19/05/2008, com aplicação de R\$ 3.500.000,00 (três milhões e quinhentos mil reais). A aplicação apresenta desvalorização acumulada de R\$ 1.585.095,19 (hum milhão quinhentos e oitenta e cinco mil noventa e cinco reais e dezenove centavos), redução de 45,28% do valor nominal da aplicação. Analisando o histórico de "patrimônio líquido" e "cotista" do fundo de investimento, percebemos que de 2008 até 13/01/2016, ocorreu uma redução drástica nos números: 2008 (R\$ 20.869.542,79 patrimônio/ 32 cotistas), 2009 (R\$ 115.424.137,09 patrimônio/ 74 cotistas), 2010 (R\$ 158.347.964,92 patrimônio/ 136 cotistas), 2011 (R\$ 142.182.621,32 patrimônio/ 132 cotistas), 2012 (R\$ 126.433.104,92 patrimônio/ 118 cotistas), 2013 (R\$ 110.381.942,21 patrimônio/ 117 cotistas), 2014 (R\$ 104.743.531,18 patrimônio/ 104 cotistas), 2015 (R\$ 75.880.978,58 patrimônio/ 94 cotistas) e 2016 (R\$ 68.718.901,93 patrimônio/ 94 cotistas). O fundo apresenta saldo financeiro em 13/01/2016 de R\$ 1.750.065,17 (hum milhão setecentos e cinquenta mil sessenta e cinco reais e dezessete centavos). Desempenho negativo de R\$ 164.840,61 (cento e sessenta e quatro mil oitocentos e quarenta reais e sessenta e um centavos), nos primeiros dias do mês de janeiro. O momento é de cautela com investimentos de renda variável e as aplicações de renda fixa são as mais indicadas no período de turbulência. Com a alta taxa de juros que temos hoje, não faz sentido investir na bolsa e em outras aplicações mais agressivas e correr o risco de perder dinheiro diante de um cenário político tão conturbado. A crise política deixa a bolsa e outros investimentos de renda variável extremamente instáveis. Assim, por mais que essas aplicações possam garantir alguns ganhos em períodos de longo prazo, de maneira geral elas têm gerado prejuízos. Considerando que não há percepção de melhora nos fundamentos econômicos, financeiros e políticos no curto, médio e longo prazo que justifique o risco na carteira e principalmente a manutenção do conservadorismo nos investimentos, afim de resguardar o patrimônio contra as inseguranças do mercado financeiro, os membros do Comitê de Investimentos aprovaram por unanimidade a migração dos valores aplicados no fundo CAIXA FI AÇÕES BRASIL IBX-50. O risco de aumentar a desvalorização na aplicação é maior na manutenção do fundo do que se migrar para os fundos de RENDA FIXA indexados ao CDI, IRFM-1 ou IMA-B5, que tendem a apresentar menor volatilidade em momentos de stress, como o atual. A manutenção da aplicação no fundo poderá elevar o prejuízo. A proposta de resgate será encaminhada para autorização do Conselho de Administração, na reunião ordinária do dia 20/01/2016. Ato contínuo, passou-se a análise da **CARTEIRA DE INVESTIMENTOS**. Apresentou valorização dos ativos financeiros, no décimo segundo mês do ano, aumentando o patrimônio financeiro, que passou de **R\$ 240.135.412,44** (duzentos e quarenta milhões cento e trinta e cinco mil quatrocentos e doze reais e quarenta e quatro centavos) em novembro, para **R\$ 243.893.483,43** (duzentos e quarenta e três milhões oitocentos e noventa e três mil quatrocentos e oitenta e três reais e quarenta e três centavos) em dezembro. **Meta Atuarial**. Apesar da valorização dos ativos financeiros no mês, a distância para cumprimento da meta atuarial em 2015 foi acentuada no último mês encerramento do exercício: meta atuarial de 17,96% enquanto o crescimento financeiro foi de 12,0407%. **Aplicação por Segmento**. A Carteira de Títulos Públicos apresenta valorização acumulada de R\$ 4.995.537,00 (quatro milhões novecentos e noventa e cinco mil quinhentos e trinta e sete reais). Os Fundos de Renda Fixa apresentam valorização de R\$ 20.120.976,30 (vinte milhões cento e vinte mil novecentos e setenta e seis reais e trinta centavos). Os

4/6



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Fundos de Renda Variável apresentam desvalorização de R\$ 559.948,90 (quinhentos e cinquenta e nove mil novecentos e quarenta e oito reais e noventa centavos). **Diversificação dos investimentos:** Fundos DI (R\$ 69.015.654,86 / 28,30% do PL), Fundos IRFM 1 (R\$ 58.967.129,60 / 24,18% do PL), Fundos IMA-B 5 (R\$ 46.755.922,27 / 19,17% do PL), Títulos Públicos IPCA (R\$ 29.110.049,18 / 11,94% do PL), Títulos Públicos IGPM (R\$ 14.551.721,14 / 5,97% do PL), Fundos Crédito Privado IPCA (R\$ 13.072.385,00 / 5,36% do PL), Fundos Títulos Públicos 2016 e 2019 (R\$ 10.505.724,60 / 4,31% PL) e Fundos Ibx-50 (R\$ 1.914.905,78 / 0,79% do PL). **Aplicação de recursos por Instituição Financeira:** Santander (R\$ 52.377.745,63 / 21,48% do PL), Caixa Econômica Federal (R\$ 49.187.536,46 / 20,17% do PL), Bradesco (R\$ 39.699.301,42 / 16,28% do PL), Banco do Brasil (R\$ 34.373.930,06 / 14,09% do PL) e Itaú (R\$ 24.593.199,54 / 10,08% do PL). **Duration das Aplicações.** No encerramento do décimo primeiro mês do ano, 55,99% das aplicações financeiras estavam alocadas em fundos de curto prazo, 43,22% estavam alocadas em fundos de longo prazo e 0,79% das aplicações financeiras estavam alocadas em fundos de renda variável. **Enquadramento das Aplicações Financeiras.** Com exceção das aplicações no segmento de fundos de crédito privado (desenquadramento passivo), todas as demais aplicações financeiras estão enquadradas conforme Resolução CMN 3.922/2010. Fundos de Crédito Privado. As aplicações nos Fundo de Investimentos – Renda Fixa Crédito Privado estão em desacordo com o artigo 7º, inciso VII, alínea b (aplicação superior a 5% do total dos recursos) desde maio de 2013: 5,04% (maio/13), 5,22% (junho/13), 5,17% (julho/13), 5,29% (agosto/13), 5,26% (setembro/13), 5,17% (outubro/13), 5,14% (novembro/13), 5,36% (dezembro/13), 5,36% (janeiro/14), 5,20% (fevereiro/14), 5,19% (março/14), 5,17% (abril/14), 5,10% (maio/14), 5,11% (junho/2014), 5,10% (julho/2014), 4,99% (agosto/2014), 5,12% (setembro/2014), 5,11% (outubro/2014), 5,08% (novembro/2014), 5,15% (dezembro/2014), 5,15% (janeiro/2015), 5,17% (fevereiro/2015), 5,24% (março/2015), 5,24% (abril/2015), 5,23% (maio/2015), 5,27% (junho/2015), 5,29% (julho/2015), 5,41% (agosto/2015), 5,38% (setembro/2015), 5,35% (outubro/2015), 5,36% (novembro/2015) e 5,36% (dezembro/2015). **Rentabilidade dos fundos de investimentos:** Títulos 2021 (1,063% no mês / 19,50% no ano), Títulos 2024 (1,645% no mês / 18,881% no ano), Caixa Brasil IPCA X (1,532% no mês / 16,481% no ano), Caixa Brasil IPCA XII (1,60% no mês / 16,572% no ano), Santander IMA-B 5 (2,096% no mês / 15,236% no ano), Itaú IRFM 1 (1,15% no mês / 12,76% no ano), Bradesco DI (1,16% no mês / 13,35% no ano), Santander DI (1,165% no mês / 13,374% no ano), Caixa DI (1,156% no mês / 13,318% no ano), Brasil IRFM 1 (1,154% no mês / 12,583% no ano), Caixa IBRX-50 (-3,085% no mês / -15,489% no ano), Bradesco Títulos 2019 (2,40% no mês / 6,68% no ano) e Caixa Brasil 2016 (1,657% no mês / 6,58% no ano). **ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTOS.** Diante do cenário de grande volatilidade, com aumento das incertezas nos investimentos, com alternativas restritas para buscar a meta atuarial, o importante é manter a carteira com crescimento positivo, privilegiando ativos líquidos e esperar uma desaceleração dos índices inflacionários. Não é momento de assumir riscos buscando fontes alternativas de rentabilidade, uma vez que ativos praticamente livres de risco na renda fixa tendem a satisfazer as necessidades atuariais. Os economistas de forma geral entendem que a economia encontra-se bastante volátil devido ao cenário político e fiscal. Cenário ainda está muito incerto, com visão voltada ao conservadorismo nos investimentos. A combinação de inflação e juros elevados, retração da atividade econômica, elevação do desemprego, e deterioração das contas públicas, trazem uma perspectiva negativa sobre a capacidade do governo em executar o ajuste necessário, diante da baixa coesão da base aliada no Congresso. O atual ciclo de alta de juros favorece esta classe de fundos, pois os retornos absolutos tendem a ficar mais atrativos. Busca da conservação da carteira de investimento e melhor performance. Proteção da contra oscilação bruscas nos preços dos ativos, em ambiente de aversão ao risco de mercado A sugestão de



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

investimentos são em fundos de curto prazo como CDI, IRF 1 e IMA-B 5. **DELIBERAÇÃO. 1-)** Aplicar os novos recursos em fundos CDI, IRFM 1 ou IMA-B 5 que já façam parte da carteira de investimentos, que apresentem menor risco, melhor rentabilidade e maior liquidez na data da aplicação, mantendo o atual conservadorismo nos investimentos, afim de resguardar o patrimônio investido contra a insegurança do mercado financeiro. **2-)** Resgatar os valores referentes a folha de pagamento dos inativos do fundo Santander Corporate DI. **3-)** Manutenção das demais aplicações financeiras até a realização da Avaliação Semestral dos fundos de investimentos conforme processo **IPMU/007/2016**. Ato contínuo, a Diretora Financeira informa aos membros do Comitê de Investimentos que está em andamento o processo da renovação do Credenciamento das Instituições Financeiras, nos termos do artigo 3º, inciso IX, parágrafo 3º da Portaria MPS nº 519/2011, alterada pelas Portarias MPS nº 170/2012 e nº 440/2013. A renovação do credenciamento seguirá os mesmos padrões utilizados no 2º semestre de 2015, conforme processo **IPMU/009/2016**. Para finalizar a reunião, os membros do Comitê de Investimentos discutiram as informações veiculadas na mídia referente a consultoria financeira Risk Office, conforme processo **IPMU/001/2016**. Após diversas colocações, ficou decidido a manutenção do contrato e o acompanhamento do processo de investigação. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

Flávio Bellard Gomes

Osieo Hecher

Silvia Moraes Stefani Lima

Sirleide da Silva